

FATORES DE RISCO E PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE GLIOBLASTOMA

IV Congresso de Oncologia da Fundação Cristiano Varella, 0ª edição, de 27/08/2024 a 29/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-114-1

BARAZETTI; Isadora Talita ¹, **GONÇALVES; Dalmo Lima** ², **FIN; Ary França Sasso** ³,
ANDRADE; Eduardo Gomes ⁴

RESUMO

Introdução: Glioblastoma é o tipo mais comum e agressivo de tumor cerebral primário, caracterizado por um crescimento rápido e invasivo que torna o tratamento desafiador e prognóstico ruim. O desenvolvimento desse tipo de tumor é resultado de uma combinação de fatores genéticos e ambientais e compreender esses fatores de risco e predisposição genética é fundamental para melhorar o manejo e tratamento da doença. O glioblastoma pode ser classificado em GBM primário e secundário, com características clínicas e alterações genéticas diferentes. **Objetivos:** Identificar quais são os fatores de risco associados ao desenvolvimento deste tipo de tumor, quais os genes envolvidos nesse processo e citar as abordagens terapêuticas para a doença. **Metodologia:** Evidencia-se um estudo de revisão de literatura, que consiste em revisões de artigos científicos sobre a temática abordada, utilizando as bases de dados como o PubMed e Cochrane Library, utilizando estratégias de busca com operadores booleanos “and”, “or” e “not” e palavras chaves específicas como “glioblastoma”, “susceptibilidade genética” e “medidas terapêuticas”, nos idiomas em inglês e português. **Resultados:** A análise dos fatores de risco e o painel genômico pode auxiliar na identificação de subgrupos de pacientes com maior susceptibilidade a essa doença, permitindo uma abordagem individualizada e personalizada. Além disso, devido à resistência a radioterapia, são necessárias terapias combinadas, como a quimioterapia, imunoterapia ou terapias-alvo para aumentar a eficácia do tratamento e superar a resistência. **Conclusão:** Os principais fatores de riscos associados ao glioblastoma são a exposição à radiação, seja por tratamento prévio de outras doenças ou ocupacional, e histórico familiar que normalmente está associado com alterações genéticas que podem predispor a esse tipo de tumor. Algumas mutações nos genes EGFR, PTEN, TP53 e IDH, estão associadas ao desenvolvimento do glioblastoma. Outros fatores de riscos de menor relevância inclui a idade avançada, entre 45 - 70 anos e sexo masculino, apresentando maior prevalência nesse tumor. As abordagens terapêutica disponíveis no momento, inclui cirurgia, radioterapia, quimioterapia, tratamentos adjuntos e cuidados paliativos. Outrossim, uma nova pesquisa esta sendo realizada para um possível tratamento envolvendo o zika virus, em que, existem indícios de que esse vírus prefere atacar as células do

¹ UniRedentor, isa_barazetti@hotmail.com

² UniRedentor, dalmolgs@gmail.com

³ UniRedentor, arysasso@gmail.com

⁴ UniRedentor, eduardoandrade28@hotmail.com

tumor para se reproduzir e conseguindo atravessar a barreira hematoencefálica sem causar danos no tecido cerebral. Portanto, a identificação e compreensão desses fatores são fundamentais para o melhor entendimento da doença e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. Por fim, é fundamental que a pesquisa científica continue avançando na identificação e compreensão desses fatores e a predisposição genética associados ao glioblastoma, a fim de melhorar o diagnóstico precoce, o prognóstico e o desenvolvimento de novas terapias para essa grave doença

PALAVRAS-CHAVE: Glioblastoma, Suscetibilidade Genética, Medidas Terapêuticas, Fator de Risco

¹ UniRedentor, isa_barazetti@hotmail.com

² UniRedentor, dalmolgs@gmail.com

³ UniRedentor, arysasso@gmail.com

⁴ UniRedentor, eduardoandrade28@hotmail.com